



PUBLICAÇÃO SEMANAL

7 DE OUTUBRO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
 Os sns. assignantes tem 25 a/º de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 157

## Missão do governo

Porque é que a nação portugueza não tem uma escola de pintura, e comquanto existam entre nós verdadeiros temperamentos de artista, se não affirma n'este genero de bellas artes, já não diremos como a França, mas, pelo menos, como a nossa visinha Hespanha?

Onde estão os estatuarios, os architectos, os grandes artistas que nobilitam, e tornam conhecido um paiz pelas suas obras primas?

Porque é que não temos uma escola de philosophia metaphysica,—nem academias que se assignalem diariamente pelo progresso das sciencias historicas e pela evolução do labor litterario?

Ha por ventura entre nós menos aptidão artistica, menos intelligencia, menos espirito de investigação e de critica, medos vocação para

as letras?

De certo que não.

Ha por tanto, uma causa primaria, donde dimana toda essa inferioridade intellectual que estamos mostrando perante o mundo civilizado.

Essa causa primaria reside na falta de comprehensão que têm os governos dos seus deveres para com as grandes manifestações da arte, da sciencia e da litteratura, e essa falta de comprehensão procede do modo como se faz o recrutamento dos ministros.

No mundo politico a cultura intellectual é geralmente mediocre. Uma expressão facil, um pouco de audacia no ataque, alguma leitura das revistas financeiras e economicas são o bastante para pôr em relevo um politico e para fazer d'elle um candidato á pasta de ministro, e ás mais elevadas funções do Estado.

Conhecer os negocios, saber quaes são as artimanhas que acompanham uma

operação financeira, manejar os influentes eleitoraes, não ter palavra, enganar e ser enganado, tem sido até hoje, com raras excepções, o papel desempenhado pelos nossos homens a que chamam estadistas, mas que, ainda com as mesmas excepções, não chegam a ser regedores de parochia.

Ministros d'esta maneira educados não podem ter a noção de quanto é vasta a missão do governo. Homens de negocios puramente, para elles é tudo a parte material da administração.

Construir um caminho de ferro, fazer um emprestimo com menor tava de juro, reorganisar uma secretaria para favorecer a clientela e, quando muito, crear alguma nova cadeira em qualquer escola, dispensando o concurso para o candidato protegido, é o ideal d'um governo moralizador e austero.

Não comprehendem que as nações, como os homens, não vivem só de pão, e que

ha uma outra vida que é a do sentimento e do espirito, que constitue a alma nacional, cahindo as manifestações d'ella na esphera de acção dos governos.

Como ha-de o ministro ignorante proteger a arte, se elle não sabe apreciar um quadro ou uma estatua?

Como ha-de favorecer as letras se elle não conhece a grammatica?

Esta é a explicação do atraso em que se acham entre nós as artes, as letras e as sciencias.

Temos ahi uma escola de bellas artes com bons professores, mas com acanhados recursos no orçamento. Ha alguma protecção para alumnos distinctos, mas ella não basta para dar no estrangeiro uma larga educação artistica. Temos bons pintores, mas digam-nos onde então os successores de Sequeira e de Vieira?

No tocante a sciencias é melhor não fallar n'isso. A academia, que devia ser o centro d'onde irradiasse toda a vida scientifica

da paiz, arrasta-se, decrepita, n'uma existencia ingloria, dando um espectáculo por anno para justificar o subsidio, e nomeando, de vez em quando, alguns socios correspondentes para não deixar extinguir a raça. O dictionario ha-de apparecer quando a lingua portugueza estiver de tal modo alterada e transformada, que mais parecerá um elucidario de termos antiquados do que o vocabulario d'uma lingua falada e viva. Os socios, os poucos que frequentam a casa, porque a maior parte d'elles não põe lá os pés, entram ás quintas-feiras, dissimulados, quasi ás escondidas, como se entrassem n'alguma casa de Corintho.

O governo não faz cumprir os regulamentos, e, quando lhe dirigem representações para a reforma do estabelecimento, encolhe os hombros e manda archivar o papel.

Pede-se-lhe que attenda ao estado da Torre do

aqui noticia de alguns modos de fazer dinheiro.

\*

O modo mais difficil que se conhece de fazer dinheiro—é o trabalho honrado.

E digo honrado, porque tambem ha trabalhos que o não são, motivo porque muitas vezes mettem a gente em *trabalhos* . . .

Depois d'isto ha outros meios. O mais difficil, como disse, é—ganhal-o ;

O mais facil é herdal-o ;  
 O mais prompto é roubal-o ;  
 O mais seguro é pedil-o ;  
 O mais certo é . . . tel-o.

Cada um d'estes modos subdivide-se em milhares de modos de que procuraremos dar uma idéa, dizendo que:

\*

Judas fez dinheiro, vendendo o divino Mestre;

Os papas fazem dinheiro, vendendo o direito de comer car-

ne, sem peccar:

Os reis fazem dinheiro, não fazendo coisa alguma;

Os ministros fazem dinheiro, fazendo . . . Eu lhes digo, os ministros fazem dinheiro da seguinte forma: Criam uma lei; a do sello, por exemplo.

E dizem?

D'hoje em diante, todos os livros, documentos, papeis e mais alfarrabios, tanto publicos como particulares, annuncios, bilhetes de theatro, etc. deverão ser sellados com sello de tres vintem para cima, e a aquelle estabelecimento, banco, ou irmandade que não sellar os seus livrps—pagará uma multa, que o levo mil diabos.

Os estabelecimentos, bancos e irmandades, habituados a viverem n'um paiz onde as leis são, por via de regra, letra morta, julgam que o caso é de chalaça e não sellam os livros. Os ministros calam-se, fingem-se esquecidos, e os estabelecimentos, bancos e irmandades começam tam-

bem a esquecer-se do que os ministros nunca se esquecem de receber dinheiro.

\*

Um dia ha grande aperto no ministerio . . .

Precisa-se fazer uma pandega—uma pequena coisa—de subsidiar um jornal, de presentear um compadre, de comprar um deputado, por exemplo, e não ha dinheiro.

Que fazer?

Cunhal-o é difficil e . . . vagaroso.

Pedil-o emprestado, seria picar a opposição para desatar n'um berreiro dos demonios.

O ministerio está realmente em calças pardas . . .

Reune-se o conselho de ministros, alta noite, no maior segredo . . .

Não discutem, pensam . . . buscam uma idéa.

Um roe as unhas;

Outro retorce o bigode;

Outro conta pelos dedos, a

ver se a idéa lhe sae em verso;

Um outro ainda coça desesperado a *cova do ladrão* . . .

Ha alli alguma cousa . . . Ladroeira de certo não . . .

Por ultimo sae um grito acompanhado d'um murro sobre a mesa:

—Cá está!

—O qué? perguntam todos.

—Uma idéa . . .

—Uma idéa . . . isto é, dinheiro;

—Venha a nós!—brada o côro.

—Manda-se um fiscal a Braga, rever os livros dos bancos, irmandades e mais chafarricas commerciaes . . .

—E' isso é isso! esses livros não estão sellados . . . O' collega, dá cá um abraço!

—Mas—objecta um—Braga é uma terra tão pequena . . . Não seria mais coerente principiar por Lisboa e Porto?

—Tôlo! O dinheiro deve vir de lá para cá . . . O fiscal vae a Braga e enxota-o . . . Quando

## FOLHETIM

### MODO DE ARRANJAR DINHEIRO

Não ha nada mais simples.

Todo o homem pode fazer dinheiro, muito dinheiro, a questão é que lhe applique os meios.

Ora, nos meios é justamente que está a dificuldade . . .

Ha pessoas para quem todos os meios são bons, uma vez que elles conduzam aos *fins* desejados.

Outras, mais escrupulosas, vivem a escolher *meios* e, geralmente, morrem sem elles . . .

A essas—não as que morrem, mas ás que vivem—aconselhamos que não façam escrupulo na escolha dos meios para arranjar dinheiro.

Está provado de quem muito escolhe pouco acerta, e n'estas questões, o não acertar, é o diabo.

Como desejamos ser util aos nossos leitores, iremos dando

Tombo? Observa-se-lhe que se estão vertendo documentos preciosos para a historia do paiz?

Bem se importa o governo com isso!

Pois se o ministerio nunca perdeu o tempo a fazer ou a ler um trabalho historico, se elle não comprehende o valor do documento que se perdeu, como ha-de acudir a salvar o que para elle vale menos do que o memorial de um influente eleitoral? Os documentos, que constituem a mais pura fonte da historia portugueza, apodrecem empilhados, desfazendo-se a pedaçõs, esperando que a acção do tempo os anniquille de todo.

O arranjo das bibliothecas precisa do auxilio do governo, mas como pôde esse serviço despertar interesse a um homem, que nunca as frequentou e que não pode apreciar as riquezas que ellas encerram?

São exportados para o estrangeiro quadros preciosos, livros raros e manuscritos de grande valor historico, no meio da indifferença dos governos, que, tendo dinheiro para tudo, não tem alguns, ainda que poucos centos de mil reis para guardar nos seus archivos tamanhas preciosidades bibliographicas.

Quando se percorrem os catalogos das livrarias francezas e allemãs e se encontram ali obras de origem portugueza, pasma-se diante da incuria dos governos, que deixaram sahir tantos livros raros, muitos dos quaes foram vendidos ao desbarato em leilões de livrarias particulares, largamente annunciados.

sahir da cidade fiel, já o dinheiro cá deve estar.

—Muito bem; parte o fiscal

\*  
O fiscal parte.

Chega a Braga . . .

—Eu sou eu!—diz elle—mostrem-me cá os assentos, a ver se estão sellados . . .

Protestos, resistencia; mas elle fura, mexe, remexe e—para não estarmos com muitos contos—diremos apenas que nos fundos de um banco pôde o homem pescar cinco contos.

Grande gritaria, grande algazarra.

Levantam-se as irmandades, resolvidas a agarrar-se ao badalo assim que o homem lhes chegue á porta.

Mas este não quer soffrer o rebate do rebate dos sinos e . . . parte incognito como alma que o diabo leva.

Chega a Lisboa.

Vae enfiado, olhando para os lados, como quem desconfia de que o persigam.

A sciencia historica não tem o menor subsidio do Estado; as letras não encontram protecção; as artes vegetam com um fraco e regateado auxilio.

Porque não ha de o Estado estabelecer premios para as obras dramaticas? Porque não estimula os auctores que, não encontrando no theatro sério a remuneração condigna, malbaratam o talento em revistas que pervertem o gosto do publico, e esterilizam vocações notaveis para este genero de litteratura?

Porque não faz uma reforma das escolas á altura das escolas estrangeiras, nas materias, nos methodos de ensino, em tudo?

Depois de tantos annos de regimen constitucional a verdade é que o paiz está por fazer.

Não haverá no regimen um homem que comprehenda a grande obra da regeneração intellectual da patria, facultando todos os meios para despertar a iniciativa individual do torpór em que tem jazido até agora?

A occasião é opportuna. Reinado novo, administração nova.

Basta de regedoria.  
(Do Diario Popular.)

### O nosso mercado

Diz-nos pessoa que nós merece todo o credito, estar prohibida no nosso mercado, a venda de quaesquer generos antes das 7 horas da manhã.

Ignoramos quem tal determinou. A Camara,—a unica que o podia fazer,—não foi, segundo as informações a que procedemos. D'aquella repartição não sahira a ordem. Mas partisse ella d'onde partisse, pouco nos importa, pois consideramos isso cousa secundaria. O que pretendemos, exclusivamente, é que o illustre presidente do nosso municipio

—Senhor—disse ao ministro—cá estou eu . . . sou o fiscal . . . Não fiz cal, fiz dinheiro; mas iam-me fazendo em mostarda . . .

—Não te afflijas . . . o dinheiro já cá está . . .

Lisboa e Porto já começaram a comprar sellos . . . Não é preciso mais nada. Podes ir embora, e se um dia forez ministro—recordate d'este modo de fazer dinheiro.

\*  
Como este, ha outros muitos modos de fazer chelpa.

A questão é que os individuos tenham mais tempo de os pôr em pratica, de que nós temos para os descrever.

Se o auctor d'este livro um dia fór ministro—desgraça de que Portugal não está livre—elle lhes dirá como é que a coisa se arranja.

Sá d'Albergaria.

snr. dr. João de Barros, nosso presado amigo, dê as ordens necessarias para que a venda seja consentida ás 6 h[2] como até aqui tem sido. Na quadra que vamos atravessando, a essa hora é dia alto e, portanto, a ninguem fará differença a realização do que solicitamos. Pelo contrario todos serão beneficiados, como se mister fór demonstrarmos. Não permittir as transacções antes das 7 da manhã é afugentar do nosso mercado os vendedores que, como todos sabem, vem das aldeias expôr os generos ao publico e desejam retirar cedo, visto que quanto mais depressa retirarem menos prejudicam e atrasam os seus serviços.

Que ali para principios de novembro seja alterada a hora, para as 7, concordamos plenamente e reconhecemos isso até muito razoavel, somos os primeiros a confessar-lo; mas agora, n'um mez em que ás 6 da manhã já é dia claro, achamos pouco acertada a medida.

Exposto em breves palavras o nosso modo de pensar, esperamos do esclarecido criterio do ex.<sup>mo</sup> presidente da camara as indispensaveis providencias, que, por certo, não se farão demorar muito.

Aproveitando a occasião, e tornando-nos écho do que varias vezes temos ouvido dizer, levamos tambem ao conhecimento de sua ex.<sup>ta</sup> o facto de certas mulhersinhas transgredirem a disposição dos art.<sup>os</sup> 43 e 44 do Cod. de posturas, com prejuizo de todos nós.

Bom será fazel-as entrar na ordem e ter mais respeito pelbs regulamentos municipaes, o que não será difficil de conseguir desde que lhes applicarem as competentes multas.

O snr. Zelador que lhes chegue e veremos depois se ellas endireitam ou não.

### Mobilias e utensilios escolares

A conhecida e acreditada "*Livraria Espozendense*," sita á rua Direita d'esta villa, encarregase do fornecimento de todo o mobiliario e demais objectos respeitantes ás escolas,—taes como carteiras, escritaninhas, quadros parietaes, mapps, louzas, espheras, medidas etc. etc.,—por preços relativamente modicos e sempre inferiores aos de qualquer outra casa do paiz, garantindo e perfeição e bello acabamento das obras que lhe forem solicitadas.

É pois, fóra de duvida que este conceituado estabelecimento deve ser preferido para aquelles fornecimentos, não só polos snrs. sub-inspectores, como ainda por qualquer particular que pretenda adquirir os referidos objectos.

### Providencias

Novamente solicitamos á digna auctoridade administrativa d'este concelho que mande proceder, sem demora, ao extermínio dos cães vadios que infestam as ruas da villa.

Mais vale prevenir, do que remediar—lá diz o dictado—e os factos o provam dia a dia.

Ainda na semana passada, em Vagos, foram mordidas por cães hydrophobos doze pessoas que hoje se encontram em tratamento no Instituto Bacteriologico, e com certesa se a auc-

toridade d'ali tivesse posto em execução medidas como as que nós pedimos, não teria o povo d'aquella localidade de lamentar o succedido.

O ex.<sup>mo</sup> administrador d'este concelho, nosso amigo rev. Manoel Martins Giesteira, tão bem como nós comprehende a necessidade que tem de providenciar de harmonia com a pretensão que, em nome de todos os espozendenses aqui deixamos exposta; razão por que esperamos ser attendidos.

Convictos de que não será preciso voltar ao assumpto, lembremos pela ultima vez que *vale mais prevenir do que remediar.*

### Dr. Nunes da Silva

Conforme as ultimas informações recebidas, vem n'este proximo domingo, dia 10, honrar com a sua visita a nossa linda terra, o illustre deputado da Nação o grande benemerito, o snr. dr. Manoel Nunes da Silva.

S. Ex.<sup>a</sup>, que ainda ha bem pouco tempo, conseguiu avultadas dotações para importantes melhoramentos em Espozende, vae mais uma vez, sem duvida, receber a consagração sincera do quanto vale e merece, da parte de todos os habitantes d'este concelho, que são todos os que foram e continuam a ser beneficiados pelas mercês que a alta influencia de que dispõe, consegue demover em prol do nosso concelho.

A' parte mesmo o ideal politico que elle symbolisa no elevado cargo de representação que assume, nem outra coisa é de esperar de todos os patriotas que amam a sua terra desinteressadamente.

Fazerido-se-lhe, com se projecta, uma singela manifestação que na sua modestia saberá ser eloquente, iremos pagar uma grande parte da divida de gratidão em que para com elle nos contrahimos, mostraremos assim saber distinguir de tantos inimigos que teem ajudado a subverter o progresso n'esta terra, um amigo que generosamente procura conquistar para Espozende, aquillo que dia a dia tem sido e continua a ser as suas modestas ambições.

Associamo-nos por isso de toda a alma, a essa recepção festiva que um grupo de espozendenses, interpretando o sentir geral resolve levar a cabo no proximo dia 10. Avaliar-se-ha assim a força de cohesão social dos povos d'este concelho, que, despidos de fraticidas luctas politicas, que tanto amesquinham e atrasam, se dão agora as mãos para festejarem ab imo pectore, o amigo incansavel, o enodado propugnador dos nossos interesses materiaes.

Isto bastará, sem duvida, para definir a necessidade d'essa modesta manifestação e lembrar a todos um dever, que inegavelmente está escripto no coração de todos os espozendenses.

\* \*  
Convidamos d'esta sorte desde já, todo o publico d'esta villa e concelho, todos os amigos do nosso bem, do nosso progresso, e das prosperidades do nosso berço natal, a que sai-

bam mais uma vez corresponder dignamente aos alevantados sentimentos do illustre deputado o snr. dr. Nunes da Silva, que os não poupa nunca em nosso favor.

S. Ex.<sup>a</sup> que chegará a esta villa no domingo de manhã a hora que opportunamente ha-de ser designada, será tambem aguardado entre outras aggremações pelo Club Fluvial Espozendense.

Este prestante Club, que o conta no numero de seus socios honorarios, não quer deixar passar esta occasião em que vae mostrar mais uma vez a razão de ser da sua existencia, sem ajudar tambem a receber com imponencia a individualidade a quem, na actual politica portugueza, mais devemos.

A' noite, além d'uma *marche aux flambeaux*, haverá illuminações, tocando uma banda de musica na Praça Conde de Castro, e será queimado vistoso fogo do Cruz, de S. Paio d'Antas.

### 40 maiores contribuintes

Afim de darem o seu parecer sobre se a camara deve ou não contrahir o emprestimo de 111 contos que ella pretende para a construcção d'um matadouro publico e pagamento dos emprestimos existentes, de cujos praso da amortisação já terminou, devem reunir, depois de amanhã, no edificio dos paços do concelho os snrs: 40 maiores contribuintes prediaes.

Como já tivemos ensejo de illucidar o parecer, mesmo quando contrario, não produz outro effeito que o de habilitar a auctoridade superior, com a força das razões em que se fundar, a approvar ou rejeitar a respectiva deliberação.

### Augusto Pinheiro

Foi ultimamente promovido de 3.<sup>a</sup> a 2.<sup>a</sup> classe, e collocado em Loulé (Alemtejo) o nosso conterraneo e integro escrivão de fazenda em Ponte da Barca, Sr. Augusto de Villas Boas Pinheiro.

Velhos amigos de longa data e por isso mesmo apreciadores da integridade do seu caracter e probidade das suas acções, congratulamo-nos, com toda a nossa alma, pela sua promoção e por ter alcançado a collocação em um concelho de tal ordem e importancia, como é Loulé.

Sabemos de boa fonte que este nosso amigo teve uma carinhosa despedida, ao partir de Ponte da Barca, onde ha annos exercia, com o maior acerto e hombridade, e difficil cargo de escrivão de fazenda.

A este nosso amigo, que esteve entre nós a passar alguns dias, com suas Ex.<sup>mas</sup> irmãs, apresentamos os nossos parabens.

### O catarro

E uma das doenças proprias dos climas humidos e de temperatura variavel, onde bem poucas pessoas estão livres d'elle. O estar exposto ao frio e molhaduras, dá causa á doença a maioria das vezes. O symptoma mais importante é a descarga de muco aquoso, do nariz. Por descuido a inflamação pode estender-se á

thia. Gente de todas as qualidades estava nas ruas e com saudosos adeus, lhes desejavam as maiores venturas. Vimos lagrimas nos seus olhos e nos de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e ellas significam tudo o que lhes ia na alma, ao deixarem esta terra, da qual não podem ter senão saudades e boas recordações, o que ao mesmo tempo que representa uma honra para a nossa terra, sempre saudosa a todos que d'aqui se vão, representa tambem o agradecimento d'aquelles que ficam, porque são chorados pelos que vão.

Esta redacção, com uma calorosa e entusiastica manifestação de profunda homenagem ao saudoso escrivão de fazenda que perdemos, ao velho amigo de quem só se receberam finezas, ao zelosissimo funcionario, que acima de tudo e sempre dentro da lei, punha sempre, o bem estar do povo, a eterna besta de carga, apresenta a mais commovedora e sincera saudade e o intenso desejo, de que elle em Amares, para onde foi, encontre a sympathia e o respeito, que aqui sempre gozou e d'isso temos a certeza, porque a sua bondade e o seu inconcusso caracter, ha-de ser sempre a bussula, que lhe norteará os trilhos da sua carreira de escrivão de fazenda, até hoje tão gloriosa e tão brilhante.

N'um abraço de despedida a tristeza da separação de um amigo.

#### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua extremosa esposa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Mendonça Torres Alexandrino e interessante filhinho, regressou a esta villa, vindo do Porto onde se encontrava ha tempos, o sr. dr. Francisco Alexandrino, douto advogado e conservador em Mossamedes.

Com este nosso sympathico e particular amigo vieram tambem suas illustres cunhadas, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Adelaide de Mendonça Torres Cayolla e D. Bertha de Mendonça Torres e seu cunhado o sr. Eduardo de Mendonça Torres, intelligente estudante da Universidade de Coimbra.

—De visita aos nossos presados amigos snrs. drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima, está em Palmeira do Faro, na esplendida Quinta da Ceira que a ex.<sup>ma</sup> familia Barros Lima ali possui e onde actualmente se encontra, o sr. Newton d'Oliveira, zeloso socio da importante e conceituada firma commercial Castro Ramos & Companhia, da cidade de Manaus.

—Tivemos o prazer de cumprimentar, ha dias, n'esta villa os nossos estimados amigos snrs. Antonio Pimenta Barbosa, illustre director do nosso collega de Vianna do Castello *Vida Nova*, e Antonio Magalhães Monteiro, habil empregado da repartição de fazenda d'aquella cidade.

—Esteve ante-hontem entre nós com pouca demora, o sr. Manoel das Neves Velloso, socio da acreditada casa Marques Velloso & Companhia, do Rio de Janeiro.

Acompanhava este nosso querido conterraneo sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Afim de recolher ao regimento de infantaria 23, retirou para Coimbra o nosso amigo sr. Eduardo de Souza.

—Tivemos ha dias o prazer de abraçar o nosso illustre conterraneo e distincto professor official em Guimarães, sr. Mario Vieira, nosso presado amigo, que aqui veio de visita aos seus.

—Vimos hontem n'esta villa o sr. Henrique Marinho, socio d'uma importante fabrica da capital do norte do paiz.

—Deu-nos, domingo passado, o prazer da sua visita o nosso velho amigo e digno sargento da guarda fiscal, sr. Manoel José Pinto.

#### Asulejos artisticos

Mais dois *panneaux* (vá lá o gallicismo) em asulejo, artisticos trabalhos de pintura do nosso velho amigo e intelligente professor e director da Escola Industrial Principe Real, de Lisboa, Manoel Vianna, ornamentam dois edificios publicos, d'esta villa. São elles: Um, e no nosso entender, esplendido, representando a *Rainha Sancta*, a milagrosa Santa Isabel, que foi rainha de Portugal por ter sido mulher do nosso rei D. Diniz, o Lavrador. Esse foi collocado, em um dos pannos da parede da capella da Santa e Real Casa da Misericordia e tem sido altamente ellogiado por todos que o tem visto. O outro foi tambem, ha dias, collocado na parede do Hospital de São Manoel e representa este Sancto na occasião do seu martyrio. Este quadro está ainda por concluir, pois falta-lhe a cercadura, que irá dar o remate final, a uma obra, que no nosso modesto entender, vem mais uma vez provar o talento artistico do nosso querido amigo e illustre conterraneo Manoel Vianna. A elle, ao seu trabalho e ao seu bolsinho, são já devidos esses quadros em asulejo que ornamentam uma das paredes da capella de Nossa Senhora da Saúde e a frente da casa dos Soccorros a Naufragos, quadro esse que foi agora concluido, pois lhe faltava a cercadura.

Actos d'estes, que representam muita somma de patriotismo e amor pela sua terra, não são mais que espontaneos de um coração de patriota e devotado propagandista das bellas e encantadas da nossa terra.

A elle os parabens sinceros d'esta redacção, por concorrer com essas suas produções, para acclimatar entre nos o gosto pela pintura em asulejo, que hoje já vae tendo bem bons cultores.

#### Leiteiras

Já não nos vimos revoltar contra a boa ou má qualidade do leite, que se vende n'esta villa, mas sim contra a hora a que elle principia a ser vendido, principalmente o que vem de Sam Bartholomeu. São 8 e meia da manhã e não ha ainda leite no mercado, porque as leiteiras d'aquella localidade, se constituíram em sociedade e vem todas juntas, a horas que querem e lhes appetite. Isto causa transtornos economicos e mesmo é prejudicial a muitos doentes, que precisam de tomar aquelle liquido alimenticio, logo pela manhã. Não ha rasão alguma para elles virem a esta hora; se, o fazem, é porque tem a certeza de que o publico, não tendo onde o comprar, tem de

esperar por ellas, queira ou não queira. A Camara poderia obrigal-as a vir mais cedo, marcando-lhe uma hora certa de venda e não deixando vender depois d'essa hora e não querendo a Camara, convidamos o povo a ficar, um dia só que seja, sem leite, não o comprando ás leiteiras, que com certeza ellas nos dias seguintes virão mais cedo. Ora experimentem e verão.

#### Grande reclame em postaes de Espozende e Fão

Cada serie de 12 postaes de Espozende, todos differentes 70 reis.

Serie de Fão 10, differentes, 60 reis.

Ninguem deve por tão insignificantemente quantia deixar de adquirir colleções, prestando com isso um bom serviço á nossa terra tornando-a conhecida pelas suas paisagens, typos etc.

E' um grande meio de propaganda aos interesses do nosso concelho.

A' venda na livraria Espozendense.

#### Jury commercial

Já foi organizado o mappa do jury commercial que ha-de funcionar no anno de 1910. Ficaram recenseados como jurados os seguintes cidadãos:

Adelino Lopes Maciel, de Gemezes, Antonio Affonso dos Santos, de Mar, Antonio Alves Morgado, das Marinhas, Antonio Fernandes Ribeiro, de Espozende, Antonio Gomes Vinha, de Rio Tinto, Antonio Joaquim Gonçalves, de Curvos, Domingos Alexandrino da Silva (Dr.), de Espozende, Ernesto Emilio de Faria, de Espozende, Francisco Antonio de Barros, de Apulia, Francisco Fernandes Carreira, de Fonte-Boa, Francisco Martins Capitão, das Marinhas, Ignacio Fernandes Eiras, de Apulia, Isaac Carlos Garcia, de Gandra, João Pereira Lima, de Belinho, Joaquim Antonio Gonçalves, de Fonte-Boa, Joaquim Dias Carqueijó, das Marinhas, Joaquim Eiras de Meira Torres, de Belinho, Joaquim Fernandes Patusco, das Marinhas, Joaquim Gomes d'Azevedo, de Gemezes, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, de Curvos, Joaquim José da Silva, das Marinhas, Joaquim Pires dos Santos, de Apulia, José Antonio Martins Alves, de Gemezes, José Bernardino d'Abreu Gouveia (Dr.), de Antas, José Gonçalves Santa Marinha, de Gandra, José Lopes Maciel, de Gemezes, José Maria Martins d'Abreu, de Espozende, José Pires Carneiro, de Fão, João Francisco Pereira, de Espozende, Lourenço da Costa Leitão, de Espozende, Manoel Antonio Cruz, de Rio Tinto, Manoel Antonio de Sá Hypolito, de Apulia, Manoel Antonio do Valle Torres, de Forjães, Manoel d'Azevedo Arantes, de Fonte-Boa, Manoel Dias Grillo, de Fonte-Boa, Manoel Francisco de Barros, de Rio Tinto, Manoel Gomes Vasco, de Fonte-Boa, Manoel Martins Capitão, das Marinhas, Manoel Gonçalves Martins, de Gandra, Manoel José Alves, de Gemezes, Manoel Mendanha de Campos Nogueira, de Fonte-Boa e Valentim Ribeiro da Fonseca de Espozende;

#### PENSAMENTOS

As pessoas felizes não sabem a grande causa da vida: a dôr essa grande educadora dos homens.

Ha muitos remedios que curam do amor, mas não ha nenhum que seja infallivel.

#### Belem & C.<sup>a</sup> Snc.

RUA MARECHAL SALDANHA 16. 1.<sup>o</sup>

= LISBOA =

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores.

#### O filho dos operarios

(Loucura de Mãe)

Uma das obras primas do grande mestre da litteratura franceza, *Emile Richebourg*.

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commo ventos como as que se desenvolvem na apreciadas obras do mesmo auctor, *A Filha Maldita*, *As Duas Mães*, *A Avó*, *A Martyr* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Tomos mensaes de 80 paginas 100 reis

Cadernetas semanais de 16 paginas 20

#### Brinde aos ars. assignantes

—Uma primorosa estampa, impressa a finissimas cores, propria para quadra. Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, e no Porto, em casa do sr. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 39.

#### MANUAL

DO

#### TYPOGRAPHO

por

#### LIBRARIO DA SI VA

Mestre e chefe de typographia

2 volumens encadernado em percaliza, com muitas gravuras elucidativas

#### PREÇO 900 REIS

—o—

#### Primeira parte

#### GENERALIDADES

Capitulo I—Origem da typographia. Capitulo II—Fundição de typos.—Liga metallica—Desenho, punção, matriz—Córpo—Aliamento—Distancia ou aproximação—Fornilho—Moldes e machos.—Policia de uma fundição de 100 grammos de corpo 40 para portuguez. Capitulo III—O papel.

#### Segunda parte

#### COMPOSIÇÃO

Capitulo I—Mobiliario, utensilios, material.—Mobiliario—Utensilios—Material de composição. Capitulo II—Trabalho de cheio.—Composição—Normas a observar na composição—Orthographia—Algarismos—Emendas—Recursão—Entrelinhamento e desentrelinhamento—Distribuição. Capitulo III—Obras em verso. Capitulo IV—Obras de theatro.—Peças em prosa.—Peças em verso. Capitulo V—Direcção e paginação.—Os originaes—Partes eventuales de um livro—Titulos correntes e numeração das paginas—Notas—Epigraphes—Cotas marginaes—Assignaturas e libras de pé—Traduções—Collocação de gravuras—Bibliographia—Indices—Summario, colophons e titulos na mesma ui posição—Erratas—Observações varias. Capitulo VI—Imposição.—Formatos—Disposição da guarnição—Deitados—Observações varias. Capitulo VII—Titulos das obras.—Ante-rostão—Rostão. Capitulo VIII—Composição de tabellas, colchetes, etc.—Tabellas—Desenvolvidos—Colchetes. Capitulo IX—Algebra. Capitulo X—Trabalhos commerciaes e de phantasia.—Modelos—Facturas—Livros de guias—Riquiçiões—Recibos—Letras de cambio—Cabeças de cartas ou timbres—Memoranduns—Prospectos—Programmas de theatro, concertos, etc.—Partes de casamento—Menus—Rotulos (etiquetas ou tarjas)—Catalogos—Observações varias. Capitulo XI—Trabalhos a cores. Capitulo XII—Córte de filetes.—Valor dos angulos e dos ch. nros. Capitulo XIII—Do estylo moderno en typographia. Capitulo XIV—Composição de francez e inglez.—Francez—In. lez. Capitulo XV—Musica. Capitulo XVI—Havisaõ. Prova revista Gran l emendado—Observações varias.

Capitulo XVII—Machinas de compôr.—Linotype—Typograph—Monotype. Capitulo XVIII—Vocabulario.

A' venda em todas as livrarias, e na «Bibliotheca de Instrucção Profissional» para onde podem ser dirigidos os pedidos, Calçada de Ferregial, 6, 1.<sup>o</sup> Lisboa.

Acaba de apparecer:

#### O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por

#### FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Prov. de Nossa Senhora da Soledade)

Livraria Valle—BARCELLOS

Acaba de sair:

#### ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1910

(20.<sup>o</sup> anno da publicação)

Ornado com os retratos de Delphina Victor, Isabel Frágoso, Zulmira Ramos, Pilar Marti, Amalia Campos, Maria Calvé e Maria Morales, Mauricio Bensaude, Julio Camara, Luiz Figueiras e Affonso Taveira.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes, poesias e differentes produções humoristicas, satyricas etc, e as plantas dos theatros de Lisboa.

Preço 100 reis, pelo correio 110 rs. Pedidos a João Romano Torres & C.<sup>a</sup>. Rua Alexandre Herculano, LISBOA.

#### JOAQUIM CESAR PAIVA

#### CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e com longa pratica nos Hospitaes de S. José e anexas

Especialista no tratamento de doenças de bocca e dos maxillares

#### TRABALHOS GARANTIDOS

Offerece os serviços da sua especialidade que consistem de

**Cirurgia dentaria**—Extracção sem o menor soffrimento por meio de anesthesico locais.

Collocação de dentes artificiaes, sem placa.

Collocação de dentes artificiaes em cauchouc, ouro e platina pelos systemas, mais recentes das Escolas de Paris e Philadelphia.

Collocação de coilhas em ouro, es malte, porcelana Bridg-Work;

**Orthopedia**—Endireitamento de dentes e correcção de anomalia dentarias-maxillares e faciaes. Implantação, transplantação de dentes naturaes.

Tratamento de doenças de bocca e dentes, obturação e unificação.

**Dentifricios**—Elixir, pasta, sabo-nets, pó e escovas de todas as qualidades, o que ha de melhor para a conservação da boa hygiene da bocca.

Consultas das 6 da manhã as 5 da tarde.

#### HOTEL CENTRAL

ESPOZENDE

João Chagas

#### 'CARTAS POLITICAS'

Apparecem semanalmente

Preço 50 reis

Agentes no Porto—Snr. A. Dias Pereira & C.<sup>a</sup>, Cancellaria Velha, 57. Escriptorios em Lisboa—Rua Arco da Bandeira, 104—1.<sup>o</sup>.

#### ARIR... ARIR...

por FERREIRA MANSO (V. Illaco)

Publicação quinzenal

Cada vol. de 30 paginas 50 reis.

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158 Rua da Prata, 180—LISBOA.

**Aguas—resultado da analyse**

Se não foi já, vae brevemente ser remettida á direcção das O. Públicas do Districto, a analyse bacteriologica da agua do Bourro, pedida por aquella repartição á nossa Camara, como noticiamos em o ultimo numero d'este jornal.

Segundo o attestado passado pelo illustre lente cathedra-tics da Eschola Médico-Cirurgica do Porto, snr. dr. Antonio Joaquim de Souza Junior, a fonte do Bourro dá «agua muito pura e nas melhores condições para abastecimento da villa de Espozende, d'esde que seja devidamente captada e canalizada».

N'um dos proximos numeros—que hoje não podemos dispôr nem de espaço, nem de tempo,—fallaremos d'este importante melhoramento, por cuja consecução todos nós temos restricto dever de empregar o melhor do nosso esforço.

**Antonio Candido de Carvalho Granja Jantar de despedida—Sua partida para Amares — Manifestações de sympathy**

Foi imponente e carinhoso, o jantar que um grupo de amigos, offerceu no Hotel Villarinho, na quarta feira 29 do mez passado, em despedida ao nosso velho e sympathico amigo, o snr. Antonio Candido de Carvalho Granja, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, transferido por conveniencias particulares do mesmo e por isso a seu pedido, para o concelho de Amares.

Ali se reuniu tudo o que de mais grado ha n'esta villa e alguns que faltaram, justificaram essa falta, por meio de cartas, cartões, etc.

Começou o jantar pelas 6 e meia horas da tarde, na sala de jantar, do referido Hotel. A mesa que era em fórma de U, estava assim constituida:

Centro, parte externa, Antonio Candido de Carvalho Granja; á direita, dr. José d'Azevedo Vasquinho, recebedor do concelho, e Lourenço da Costa Leitão, recebedor proposto; á esquerda, Joaquim Augusto Cabral da Silva, novo escrivão de fazenda d'este concelho, e Antonio Villa Chã Pinheiro; vis-à-vis, Pimenta Barbosa, director e proprietario do conceituado jornal de Vianna «Vida Nova».

Depois sentaram-se indistinctamente os snrs. Joaquim José da Silva; dr. João Caetano da Fonseca Lima, conservador e advogado; dr. José Alberto de Bianchi, delegado do Procurador Regio da Comarca; dr. Domingos Alexandrino, advogado; dr. Ramiro de Barros Lima, Firmino Clementino Loureiro, Fernando Pereira Evangelista, João da Costa Ferreira, Alfredo Vianna de Lima, professor official; Alfredo Achilles Campos, chefe de conservação de Obras Publicas; dr. Arthur de Barros Lima, Francisco Xavier Ribeiro Vianna, Henrique de Barros Lima, Valentim Ribeiro Vianna, thesoureiro da camara; João Miranda de Magalhães, secretario da administração; Antonio Magalhães Monteiro, de Vianna do Castello; João de Vasconcellos, escrivão-ajudante; José da Costa

Terra, Filipe Carvalho d'Almeida Gomes, José Pedro da Fonseca Cabral, empregado da fazenda; Pantaleão Bento da Rocha, amanuense da administração; José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, contador da comarca; Francisco Bento da Rocha, empregado da fazenda e José d'Abreu, secretario da camara.

O jantar foi magnificamente servido. Os serviços, muito variados e a confirmar os creditos do Hotel Villarinho, satisfizeram plenamente os commensaes.

Eis a lista:

Sopa; Cosido á portugueza; Peixe frito com salada; Costeletas panadas; Frango guisado com grãos d'ervilhas; Carne assada, á inglesa.

Sobremesa—Queijo, doces e fructas diversas.

Vinhos — Verde, branco; Champagne e café.

Ao destampar-se a primeira garrafa de champagne, o entusiasmo que até ali já era grande, chegou ao rubro e o amphitrião levantando-se, intensamente commovido, agradece n'um pequeno mas franco e sincero brinde, a todos os presentes, a manifestação que lhe prestavam, que disse ser immerecida e que no seu coração gravaria, para não mais sahir d'elle, essa quente homenagem, que conhece ser sincera e franca, apesar de injusta. Bebe pela felicidade de todos e das suas familias. Segue-se-lhe o nosso amigo Xavier Vianna, que principia por diser: ser difficil reunir-se de tão boa vontade e com tanto entusiasmo, uma tão selecta assembleia como aquella que alli estava, mas que occorria pressurosa ao saber a quem era prestada a homenagem, tão justa e tão sincera, que não deveria nem poderia ser aquilataada pelo jantar offerecido, mas sim pela sinceridade commovedora d'elle. Que poderia afirmar, sem receio de desmentido, que o seu querido e penhorante amigo e Snr. Granja, era chorado na sua partida, apesar de ter exercido um cargo difficil e por via de regra odioso, não pela villa inteira, o que era pouco, mas sim por um concelho em peso, que é muito mais.

Bebia á saúde do amigo Granja e em especial ás felicidades e venturas de suas sympathicas e gentis filhinhas. Brinda depois o snr. dr. José de Bianchi, o austero delegado da comarca, que n'um pequeno e caloroso brinde, em que mostrou mais uma vez, a facilidade da sua palavra, bebe á saúde do snr. Granja em quem conheceu sempre um escrivão de fazenda recto, mas sempre, sempre ao lado do fraco, um chefe de familia exemplarissimo e um amigo sincero e franco. Deseja-lhe, no novo concelho para onde vae, as melhores venturas e as sympathias que n'este deixa e bebe mais á saúde de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhas. Levanta-se o snr. Alfredo Campos, o velho amigo Campos e em phrase repassada de saudade e n'um bello improviso elogia as qualidades moraes do snr. Granja, a saudade que deixa, que se poderá avaliar pela manifestação tida. A gente mais grada de Espozende, aqui veio, significar quam justa é essa homenagem e quanto é ao mesmo tempo custosa a sua retirada. Brinda pelas prosperidades do amphitrião e pelas de sua Ex.<sup>ma</sup> fami-

lia. Segue-se-lhe o nosso amigo e intelligente director do jornal de Vianna do Castello a «Vida Nova», que em phrase repassada de quente entusiasmo e de sentida sinceridade, eloquentemente disse que estava ali para se associar, de alma e coração ás homenagens do illustrado povo de Espozende em honra do snr. Granja, a quem muito respeita e considera pelos brillantissimos predicados que exornam o seu coração.

Como funcionario, não precisa eleva-lo, porque sabe quanto sua ex.<sup>a</sup> vale e, quando o não soubesse, estava assistindo a uma consagração que dispensava referencia sua, ao funcionario modelo que tinha na sua frente; como chefe de familia, sabia que era um pae extremoso e um marido exemplar; e, finalmente, como amigo, todos os presentes dispensam as referencias que lhe poderia fazer, porque conhecem bem os formosissimos dotes de espirito e coração que o snr. Granja possui. Erguia, portanto, a sua taça, para brindar pelas futuras prosperidades do funcionario modelo, do chefe de familia exemplar e do amigo dedicado.

Levanta-se depois o snr. dr. Fonseca Lima, conservador da comarca, e intelligente advogado do nosso fôro, que tão almejadamente se esperava ouvir. Elle que é um orador nato, a quem acodem, a flux, aos labios, as palavras revelando bem e nitidamente o que o coração lhe impõe, tendo sempre uma nota alegre a ferir o que diz, em imagens bem vertidas, faz a apologia mercedissima do caracter do homenageado; considera-o como funcionario, como chefe de familia e como amigo e diz-lhe que é gratissimo o retirar d'aqui, sem que tenha a feril-o, qualquer má vontade, qualquer calumnia, que o possa desgostar, ao deixar, saudoso, crê-o bem, esta terra de Espozende.

Calcula quanto será grata para o coração d'elle snr. Granja, o vêr esta manifestação tão íntima, tão franca, e tão sincera mas mais do, que nenhuma, que aqui se tenha feito, tão justa e tão precisa. Dirigind-se ao novo escrivão de fazenda d'este concelho, que sabia ter tomado hoje posse, diz-lhe que o seu maior desejo era que elle, ao retirar-se um dia d'esta villa, tivesse tambem assim, uma tão quente manifestação, uma tão commovedora homenagem de despedida, pois que era signal de que occupava e desempenhara o seu logar, a contento de todos. Brinda em seguida ás prosperidades do snr. Granja e que em Amares encontre quem saiba apreciar a nobresa do seu caracter, a justiça das suas intenções; n'este brinde vae o desejo e as maiores felicidades para elle e Ex.<sup>ma</sup> familia. Brinda depois o dr. Domingos Alexandrino, que commovidamente bebe em honra do seu amigo Granja, a quem apresenta a respeitosa homenagem de seu pae, o dr. Cypriano, medico d'este partido, o qual doente como estava, não poderia, como era seu mais intenso desejo, vir assistir a esta justa e sincera homenagem, ao integro funcionario, ao exemplar chefe de familia, ao captivantissimo amigo, que se podia gabar de deixar em cada peito uma saudade. Brinda pelas suas maiores felicidades e de todos os seus. São li-

das cartas, cartões, etc. do Ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho, snr. Manoel Martins Giesteira, Raul de Sá, Cherubim Silva etc., que justificam a sua não comparencia, uns por impossibilidade de transferencias de serviços, outros por doenças, etc. mas todos acompanhando em espirito, esta tão sympathica festa. Segue-se o dr. José Vasquinho, o intelligente medico e o probo recebedor do concelho. Frisa em palavras simples, mas sinceras, o quanto apreciou o caracter do seu escrivão; cita phrases de lavradores de apreciações ás boas qualidades do snr. Granja, como prova frisante das suas boas e inequivocas qualidades; presta a homenagem sincerissima ao integro funcionario, ao amigo dedicado e saudoso e n'um hurrah frenetico, bebe á sua saúde, á de todos os seus e ás suas maiores venturas. Nervoso e inspirado, levanta-se o Arthur Barros Lima, o laureado quintanista de direito da nossa Universidade, e em um brinde caloroso, em que pulsa toda a sua mocidade irrequieta, faz a apologia do amigo e snr. Granja e como representante de toda aquella rapaziada que ali está e de outros que não vieram, por lhe não ser possível, bebe ás prosperidades d'elle e de toda a sua familia e em especial, ás venturas de suas gentis filhinhas.

Antonio Villa-chã Pinheiro, escripturario da fazenda, agradece ao seu chefe todas as atenções que sempre lhe dispensara como chefe e como amigo e bebe á sua saúde e de todos os seus.

José da Costa Terra, conceituado negociante agradece, como visinho, ao snr. Granja todas as provas de estima que sempre lhe dispensou e bebe á saúde de todos os seus. Toma a palavra a seguir, o snr. Cabral da Silva, o novo escrivão de fazenda, agradecendo ao snr. Granja, seu considerado collega, a quem ainda agora mais considera e respeita, por ver esta tão quente e justa homenagem, as palavras que lhe dirigiu no seu primeiro brinde e ao snr. Dr. Fonseca Lima, o seu presidente das matrizes, as palavras de sympathy e incitamento que lhe dirigiu e promete não ser injusto, pois isso não lhe está no caracter e seguir, *pari passu*, o procedimento do snr. Granja.

Brinda ás prosperidades dos dois e em especial ao seu collega.

Levanta-se então o snr. Granja e agradece, commovido profundamente e com lagrimas no rosto, todas essas provas de sympathy, de carinhoso entusiasmo, que ali lhe estavam sendo prestadas, a elle que nada mais fizera do que ser justo e leal. Que não merecia esta festa, penhorante pela qualidade das pessoas, sincera pelo caracter dos mesmos, mas só injusta por ser dedicada a quem era. Faz um brinde especial a cada conviva, vendo-se bem que nas suas palavras lhe ia o coração e que nunca mais se lhe poderia apagar do peito, esta festa. Que não esqueceria esta villa e pedia ao *Club Fluvial Espozendense*, que sempre o considerasse socio d'esse club, pelo qual tinha a maior sympathy. Termina, commovido até ao extremo, levantando um viva ao povo de Espozende.

Ainda fallaram de novo o snr. Dr. Fonseca Lima, Xavier Vian-

na, que brinda á santa e veneravel mãe do snr. Granja e este agradecendo tão commovedora lembrança.

E assim terminaram os brindes, que todos foram correspondidos com os *hups e hurras*, os mais entusiasticos, em que se via ir a alma e o coração de todos os convivas. E' difficil imaginar-se o quanto de entusiasmo, de sinceridade e de harmonia, reinou n'aquelle jantar. Só calculando-se o muito que era querido aqui o nosso velho amigo e snr. Granja, é que se poderá ter uma pallida ideia, do que aque aquillo poderia ser. Ha um dictado que diz que: ninguem é profeta na sua terra, mas quem escreve estas linhas mal alinhavadas e ao correr da penna, como é um costume velho, escreveu isto, que se segue, em o n.º 272 d'este jornal, de 9 de julho de 1905:

«Já tomou posse no dia 1 do corrente, do logar de escrivão de fazenda d'este concelho, o ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Candido de Carvalho Granja, ex-secretario do Gabinete do ministerio da fazenda, e antigo escrivão de fazenda em Villa Nova de Cerveira. Não tínhamos a honra de conhecer pessoalmente o novo escrivão de fazenda, mas conheciamol-o de tradição, e melhores não poderiam ser as informações que d'elle tínhamos. Bondoso, caracter honesto e cumpridor dos seus deveres, incapaz de prejudicar seja quem for, temos a plena certeza de que o novo funcionario, que ora dirige os negocios fazendarios d'este concelho, será querido e estimado por todos e deixará saudades quando d'aqui tenha de sahir, promovido a melhor classe.

Esta redacção apresenta-lhe gostosamente os seus cumprimentos, bem como á ex.<sup>ma</sup> familia, que veio para esta villa fixar residencia a appetite-lhes as maiores felicidades».

E a provar a verdade d'ellas ahi está essa festa saudosa, commovedora, que deixou no coração do homenageado, a prova evidentiissima de quanto aqui foi apreciado o seu caracter integro e justo e quanto foi sentida a sua sauida, d'esta terra, deixando no nosso coração o celebre *delicioso pungir de acerbo espinho*, como Garret define a saudade, no principio do seu bello poema, o *Camões*. Terminado o banquete, se assim se pôde chamar ao modesto jantar, todos os convivas acompanharam o snr. Granja até sua casa, abraçando-o n'um abraço de commovida e intensa saudade. Lagrimas vimos em varios rostos e que não ficam mal aos homens, quando ellas vem do imo do coração. Até os honram e mostram de que puro oiro elles são formados. Lá o disse Herculanô: Bemdito sejaes, meu Deus, porque nos d'estes o chorar.

\* \* \*

O nosso amigo e snr. Granja, partiu no passado domingo, pelas 9 e meia horas da manhã, para a estação de Barcellos, a fim de embarcar ali no *expresso*, que o conduziu a Braga. Varios amigos o acompanharam ali de trem e se mais não foram, foi por falta de carros e por a muitos lhe não ser possível fazel-o.

Mas na sua despedida teve a prova evidente da maior sympathy

parte superior das vias respiratórias e chegar mesmo a envolver os pulmões. O «Peitoral de Cejeira do Dr. Ayer», tomado segundo as instruções respectivas dá prompto allivio, e sendo tomado com persistencia effectua uma cura radical, n'um periodo curto ou longo, segundo a idade e a extensão da doença. Os intestinos devem ser regulados pelas «Pílulas Catharticas do Dr. Ayer».

Venda nas loais pharmacias e drogarias.  
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer  
Lowel, Mass., Estados Unidos  
Depositários geraes para Portugal:  
James Cassels & C. Succ.  
Rua Mousinho da Silveira, 85-1.  
Porto

**PARECE...**

—Que vae ser determinado que todos os terrenos que forem banhados pelas marés vivas ou de enchentes, ainda que sejam quintaes ou campos de particulares, passem para as... *Marinhas*.

—Que, já que os caçadores aquáticos não querem receber, cada um, a sua caderneta, onde dariam baixas ás gaiivotas, maçaricos reaes, borrelhos, alfuzeles e outra passarada que fossem matando, conferindo-se mensalmente as peças mortas e dando-se baixa d'elles no cadastro geral, se vae estudar outra maneira mais pratica.

—Que pediu a demissão do seu cargo, o fiscal do pelourinho, em razão de, até hoje, lhe não terem sido pagos os seus ordenados.

—Que a policia particular da vigilancia nocturna, tem andado, estas noites passadas, menos ateiada, por causa do seu chete *andar pouco*... mal das flautas.

—Que em breves dias chega a esta villa uma missão estrangeira, composta de chimicos allemães, piscicultores belgas naturalistas japonezes e engenheiros marroquinos, para, cada um na sua especialidade, estudarem os elhoramentos a introduzir nos celebres lagos pantanos da doca.

—Que vae ser feito um *panneau* em azulejo, representando o imponente snr. 2, afim de ser collocado no edificio da Camara, constituindo assim um *frontão*, rival do de Lisboa.

—Que a vergonha é um dos generos precisos á vida, que mais caro se encontra no mercado de Espozende.

—Que a chuva que ultimamente tem cahido, abrandou castante a furia dos neurasthenicos, pois lhe refrescou bastante as cabeças... esquentadas.

—Que a respeito de providencias pedidas ao sr. administrador é... quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

—Que n'um jantar um dos convivas, *passou ao estreito* 3 duzias de costeletas... apesar de lhe doerem os dentes.

—Que um negociante d'esta terra conseguiu ha dias, na Povoa, *topar a banca*.

—Que, vindo de Vianna do Castello esteve aqui, ha dias, o futuro modelo do *Zé Povinho*, de Bordalo Pinheiro, filho.

—Que do encontro dado ha dias entre dois dissidentes, vae resultar uma enorme salsada ou melhor uma *salada*, na politica nacional.

—Que a camara vae requisitar os escaleres Brisa e Cavado, para serem collocados nos celebres lagos da doca.

—Que a séde do *Club Fluvial*

*Espozendense*, vae ser construida nos mesmos lagos, constituindo assim uma casa... lacustre.

**O Brazil e os Pedros**

Chamava-se Pedro o descobridor do Brazil. O seu primeiro colonizador foi um Pedro; o primeiro servidor geral do Brazil um Pedro; o seu primeiro bispo um Pedro; o primeiro noviço da Companhia de Jesus, no Brazil, um Pedro; o primeiro que comandou o exercito da Independencia, um Pedro; o primeiro que bombardeou a cidade do Recife, em poder dos holandezes, um Pedro; o primeiro capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará, um Pedro; os seus dois imperadores, ambos tinham o nome de Pedro. Estas coincidencias constam de uma obra publicada em 1851 por um deputado brasileiro, chamado Pedro Pereira da Silva Guimarães.

**Neurasthenicos, isto diz vos respeito!**

A neurasthenia é, para fallarmos com toda a propriedade, uma fraqueza, uma debilidade do systema nervoso; que tem por consequencia immediata a diminuição da vitalidade funcional de todos os orgãos. A marcha e os symptomas d'esta doença differem muitas vezes. Em determinadas pessoas, é o systema muscular o mais particularmente atacado, e d'este facto resulta uma especie de abatimento de todo o corpo, com sensação continua de cansaço, o andar pesado, o entorpecimento dos nervos, a antipathia a todo e qualquer exercicio corporeo. N'outras pessoas então, é o cerebro que se encontra deprimido, e dá-se em tal caso neurasthenia cerebral, com perda da memoria, cansaço intellectual, percepção lenta e penosa, falta de vontade e de energia, ideias lugubres, sombrias, melancolia, hypochondria.

As causas da neurasthenia são numerosas: o excesso de fadiga physica ou moral, a vida a todo o transe, as commoções violentas os abalos moraes e tudo quanto pode affectar e molestar o systema nervoso. A neurasthenia pode tambem resultar d'uma febre, doença de estomago, da anernia. Nas senhóras, vem ella com frequencia complicar a idade critica e as irregularidades das epocas.

O remedio que tem dado sempre resultados, excellentes contra a neurasthenia, é o regenerador do sangue e tonico dos nervos, constituído pelas Pílulas Pink. Tonificam estas pílulas o systema nervoso de uma maneira rapida e persistente e restituem ao mesmo tempo ao organismo as forças perdidas.

**PÍLULAS PINK**

As Pílulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 400 réis as 6 caixas.  
Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.  
Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C., Largo de S. Domingos, 103.

**PENSAMENTOS**

Ha pessoas de sentimentos tão delicados que não sómente agradecem o bem que se lhes faz, como ainda o que simplesmente se lhes deseja.

**Alberto Torres,**

No principio do proximo mez de outubro vae preparar a installação de novos e espaçosos armazens aonde vae expôr á venda o mais chic, numeroso e attraente sortido de fazendas para o inverno.

Quem quizer comprar barato espere pois a abertura dos novos armazens.

**AGRADECIMENTO**

Ainda dominado pela mais agradável e grata das impressões, pela brilhante e magnificante solemnidade que em honra e louvor do Altissimo celebrou a confraria a que presido, na parochial da minha terra, e em que o meu dilecto amigo rev. Reitor das Marinhas valiosamente coopeou presidindo a todos os actos, é com o mais vivo reconhecimento que publicamente venho agradecer-lhe e confessar-lhe a minha profunda gratidão, bem como aos rev. abbade A. Leituga, padres Joaquim Gaiolas, Anselmo Rego, José Dias Carqueijó, Eduardo Rego, Francisco Giasteira, Adelino Eiras, Manoel E. Antonio Gonçalves, Adelino Mattos, Domingos do Valle, Antonio A. Nogueira, Alvaro dos Reis, Joaquim Emilio Gonçalves, José Branco, Augusto Miranda, Miguel Pimenta, Conego Francisco M. de Souza, Manoel Leite, Manoel da Costa, José Silva, José Querido, José da Costa Lino, Manoel Villa Chã, Ignacio Lopes, Francisco Cubello, Manoel Alain, Manoel Felix, Joh Teixeira, Joaquim Mariz e Galfem.

Luzida e pomposa como foi esta festividade, mui notavelmente concorreram para isso todos estes honrados ecclesiasticos e o brioso povo d'esta freguezia, que accorreu á igreja e se incorporou na procissão, abriantando-a com numerosos anjinhos, caprichosa e ricamente vestidos.

Torno, por isso, extensivo este agradecimento ao povo meu conterraneo.

A todos apresento, pehorado, os meus sinceros agradecimentos; e peço desculpa de qualquer falta ou omissão.

Fão, 29 de Setembro de 1909.

Antonio José Villa Chã Pinheiro.

**Declaração**

Para os devidos efeitos, declaram os abaixo assignados, residentes o primeiro na villa de Espozende e o segundo na cidade de Vianna do Castello, que nunca se responsabilisaram nem se responsabilisam por dividas contrahidas seja por quem fôr.

Manoel José Gonçalves Villas Boas

Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas

Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas supra. Espozende, 24 de Setembro de 1909 e nove.

Em test. J. A. P. V. De verdade D. 100 rs.

O notario

José Antonio Pereira Villela

**Comarca de Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 17 do proximo mez de outubro, ás 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de Maria Dias da Silva, moradora que fora na freguezia de Fão, d'esta comarca, tem de ser praciados os seguintes predios, que serão entregues a quem cobrir o preço de sua avaliação:

Uma casa terrea e quintal, com uma pequena latada de vinho, situada á frente da estrada da ponte de Fão, ao sul, avaliada em 100\$000 reis;

—Uma leira de terra lavradia sita na Agra de Gandra, na freguezia de Gandra, d'esta comarca, avaliada em 45\$000 reis.

Foi cabeça de casal no dito inventaria o marido da inventariada Manuel José da Silva, mas porque removido, occupa hoje esse cargo Antonio José Fernandes, d'esta villa. Ficam citados credores desconhecidos.

Espozende, 28 de agosto de 1909.

O Escrivão

José da Luz Braga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

**Belem & C.ª Succ.**

RUA MARECHAL SALDANHA 16. 1.º

—LISBOA—

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores.

**O filho dos operários**

(Loucura de Mãe)

Uma das obras primas do grande mestre da litteratura franceza, Emile Richebourg.

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes como as que se desenrolam na apreciadas obras do mesmo auctor, *A Filha Maldita, As Duas Mães, A Avó, A Martyr* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Tomos mensaes de 80 paginas 100 réis  
Cadernetas sem anaes de 16 paginas 20

Brinde nos srs. assignantes

—Uma primorosa estampa, impressa a finissimas côres, propria para quadro. Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, e no Porto, em casa do sr. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 39.

**BIBLIOTHECA**

**DA INFANCIA**

RUA SERPA PINTO LISBOA

COLLECÇÃO DE LEITURAS EDUCATIVAS

Como é feita a publicação da

Bibliotheca da infancia

A volumes, em 8.ª, de cerca de 200 pag., illustrados com primorosas gravuras no texto e de paginas, impressos com typo novo, bem legivel, em optimo papel e elegantemente encadernados em percalina, capa a côres ouro e relevo, ao preço de

300—cada volume

encadernação de luxo para as crianças. Alem d'estas encadernações de percalina, ha tambem á venda exemplares com encadernação em pelle (SOUPLE), dourados por folha, ao preço de 500 réis cada volume

**REI SANTO**

CRONICA DO REINADO DE D. PEDRO V

ORIGINAL DE ROCHA MARTINS

Esta obra vem patentear aos olhos da actualidade esse curisimo reinado tão cheio de episodios commoventes ainda na lembrança da actual geração, no qual nos faz assistir ao viver intimo d'essas duas sympathicas figuras da realza nacional — D. Pedro V e D. Estephania — dando-nos a ideia do que foi o idyllio d'esses reis tão queridos do povo e tão desventurados. Edição esplendidamente illustrada. Tomo 200 réis, fasciculo 40 réis

**CESAR MARCHAL DA SILVA SALDANHA**

Romance historico em que são relatadas as mais importantes peripecias das nossas luctas liberaes e evidenciados os seus principaes heroes; edição de luxo com illustrações de Alfredo Moraes. Cada tomo 200 réis, cada fasciculo, 40 réis. No fim da obra setá distribuido a cada assignante um brinde que constará d'um magnifico retrato, em grande formato, do Marechal Saldanha.

**MARIA DA FONTE ROCHA MARTINS**

Romance das luctas constitucionaes. 1833-38 (D. Pedro IV); edição illustrada. Tomo 200 réis, fasciculo 40 réis

# PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico: =1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHIA  
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

## SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixtos—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste praso.  
**Praso fixo**—Vencem-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjunto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

## EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.  
**SEGUROS TERRESTRES**                      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS CRUYSTAES**                      **SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Commissions Remuneradoras.

# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

Com uma Carta-prefacio Pelo Ex.º e Rev.º Sr. Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

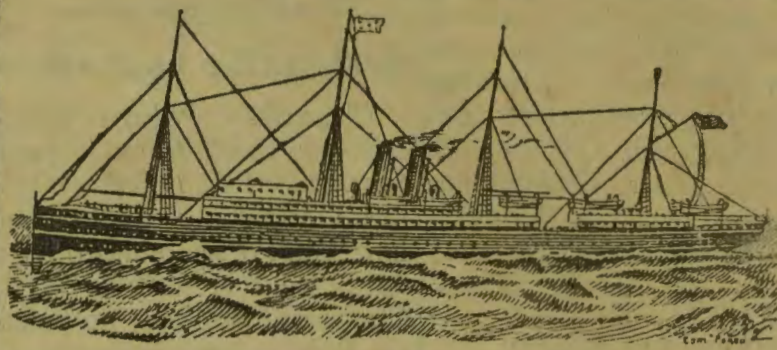
Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referècia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 43 1.º andar—PORTO.

# COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORONSA** a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 12 de outubro para Pernambuco; Rio de Janeiro, Monteviden Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

**ORCOMA**, a 2 helices, de 11.500 toneladas, em 26 de outubro para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 3\$500 reis e para Monteviden e Buenos-Ayres 0\$500rs. Este preço é devido aos paquetes serem em Ma e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

# PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000  
Brazil..... 4\$000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rna da Fabrica, 33—PORTO.

# OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes  
A empresa da Bibliotheca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Centos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

# NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

A' venda por estes dias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cide de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviðentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tante agudas como chronicas, defuzao, toses rebeldes, toses convulsas e astmaticas, dor do peito, escarves de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

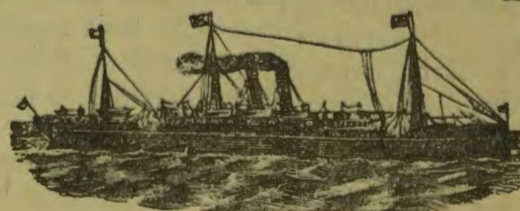
J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEM — LISBOA.

R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**ASTURIAS** em 16 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

**AVON** em 25 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monte

**ABAGON** em 1 de Novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Monteviden e Buenos Ayres.

**ABAGUYA** em 15 de novembro

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

viden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38\$500 reis  
” ” ” ” Rio da Prata 46\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçáo

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.